



Comunicado | Lisboa | 27 de março de 2015

Oi divulga resultados do quarto trimestre de 2014

A PT SGPS, S.A. informa sobre o facto relevante divulgado pela Oi, S.A. sobre a divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2014, conforme documento da empresa em anexo.

Portugal Telecom, SGPS SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa
Portugal

Sociedade aberta
Capital social 26.895.375 euros
Número de Matrícula na
Conservatória do Registo Comercial
de Lisboa e de Pessoa Coletiva
503 215 058

A Portugal Telecom está cotada
na Euronext e na New York Stock
Exchange. Encontra-se disponível
informação sobre a Empresa na
Reuters através dos códigos PTC.LS e
PT e na Bloomberg através do código
PTC PL

Luis Sousa de Macedo
Diretor de Relação com
Investidores
pt-ir@telecom.pt
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

4T14
2014

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no quarto trimestre e ano de 2014.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Destaques

RESULTADOS DO 4T14 CONFIRMAM PONTO DE INFLEXÃO REGISTRADO NO 3T14

- A Oi registrou aumento consistente em praticamente todos os aspectos do negócio (Receitas, EBITDA e Fluxo de Caixa Operacional) confirmando o ponto de inflexão registrado no 3T14.
- A receita líquida consolidada totalizou R\$ 7.323 milhões no 4T14, apresentando um aumento de 5,1% em comparação ao 3T14. Esse desempenho foi impulsionado pela receita líquida das operações no Brasil que alcançou R\$ 7.064 milhões (+4,8% contra 3T14), principalmente devido ao segmento de Mobilidade Pessoal, em particular a receita de clientes que cresceu quase 10% em relação ao trimestre anterior, por conta da melhora significativa dos níveis de recargas e do sólido crescimento em dados. A comparação anual apresentou uma queda de 2,0% na receita líquida de Brasil, mostrando melhoria de tendência quando comparada ao declínio anual de 5,1% no 3T14.
- A receita líquida do segmento Residencial cresceu 0,9% sequencialmente, principalmente devido à melhora na receita de banda larga e TV paga, em razão da estratégia da convergência e qualidade nas vendas, com impacto positivo no ARPU Residencial. O segmento Corporativo / PMEs também apresentou aumento sequencial da receita em razão do crescimento dos serviços de TI e de dados do segmento Corporativo e do aumento da receita de mobilidade de PMEs, alinhados ao compromisso da Oi na rentabilidade e produtividade dos seus negócios.
- O EBITDA de rotina da Companhia alcançou R\$ 1.836 milhões no trimestre, sendo R\$ 1.689 milhões das operações no Brasil, que apresentou um aumento sequencial de 7,4%. Esta performance reafirma o ponto de inflexão no 3T14 e coloca a Oi na direção do *turnaround* operacional.
- O fluxo de caixa operacional (EBITDA de rotina – Capex) apresentou uma melhora expressiva tanto na comparação sequencial (+218,4%) quanto na anual (+26,9%), registrando R\$ 728 milhões no 4T14, em linha com o foco da Oi na eficiência operacional, otimização da alocação do capital e na redução do consumo de caixa, baseado na sua transformação operacional.
- A Oi S.A. registrou lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) de R\$ 2.001 milhões no 4T14, um aumento sequencial de 80,6%. Em 2014, o EBIT da Companhia ficou em R\$ 5.680 milhões, +7,1% em relação a 2013, evidenciando a melhora do resultado operacional no ano de 2014.
- O lucro líquido das operações continuadas ficou em R\$ 8 milhões de reais em 2014. No entanto, a descontinuação das operações da PT Portugal gerou provisões para perdas contábeis de R\$ 4.164 milhões, parte da qual deverá ser revertida no futuro. Uma parcela desta perda contábil (R\$ 1.020 milhões) refere-se a ganho de variação cambial sobre o valor contábil da PT Portugal, que hoje está registrada no Patrimônio Líquido e que deverá ser revertida em lucros futuros na conclusão da operação. Adicionalmente, conforme divulgado, o preço de venda negociado inclui um *earn-out* de 500 milhões de euros (R\$ 1.614 milhões), que depende da performance das receitas futuras da PT Portugal. Esta perda, portanto, poderá também ser revertida no futuro. Finalmente, cerca de R\$ 1.530 milhões desta perda está associado ao incremento de passivos relativos ao fundo de pensão dos empregados da PT, além de ajustes ao preço usuais em transações desta natureza. Com isso, apesar do lucro líquido das operações continuadas em 2014 ter ficado em R\$ 8 milhões, o resultado líquido consolidado ficou negativo em R\$ 4.408 milhões de reais, após os impactos contábeis referentes à descontinuação da PT Portugal.



Resultados Operacionais

Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
Unidades Geradoras de Receita - Brasil (Mil)	74.495	74.466	75.035	0,0%	-0,7%	74.495	74.466	0,0%
Residencial	17.463	17.837	17.401	-2,1%	0,4%	17.463	17.837	-2,1%
Mobilidade Pessoal	48.462	47.727	48.976	1,5%	-1,1%	48.462	47.727	1,5%
Corporativo / PMEs	7.917	8.246	8.004	-4,0%	-1,1%	7.917	8.246	-4,0%
Telefones públicos	653	655	653	-0,4%	-0,1%	653	655	-0,4%
Receita Líquida	7.323	7.448	6.968	-1,7%	5,1%	28.546	29.325	-2,7%
Brasil	7.064	7.209	6.738	-2,0%	4,8%	27.613	28.422	-2,8%
Residencial	2.473	2.606	2.451	-5,1%	0,9%	9.995	10.303	-3,0%
Mobilidade Pessoal	2.433	2.389	2.180	1,9%	11,6%	9.011	9.290	-3,0%
Corporativo / PMEs	2.085	2.117	2.039	-1,5%	2,2%	8.311	8.456	-1,7%
Outros serviços	73	97	67	-24,9%	9,3%	295	374	-21,0%
Outros ⁽¹⁾	258	240	231	7,8%	11,8%	933	902	3,4%
EBITDA	3.195	3.653	2.260	-12,5%	41,4%	10.361	10.882	-4,8%
Margem EBITDA (%)	43,6%	49,0%	32,4%	-5,4 p.p.	11,2 p.p.	36,3%	37,1%	-0,8 p.p.
EBITDA de Rotina	1.836	2.136	1.698	-14,0%	8,1%	7.116	7.694	-7,5%
Brasil	1.689	1.999	1.573	-15,5%	7,4%	6.612	7.213	-8,3%
Outros ⁽¹⁾	147	136	125	8,0%	17,4%	504	481	4,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,1%	28,7%	24,4%	-3,6 p.p.	0,7 p.p.	24,9%	26,2%	-1,3 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-87	1.183	52	n.m.	n.m.	8	1.493	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado ⁽²⁾	-4.421	1.183	5	n.m.	n.m.	-4.406	1.493	n.m.
Dívida Líquida	30.563	31.331	47.799	-2,5%	-36,1%	30.563	31.331	-2,5%
Caixa Disponível	2.732	3.016	3.805	-9,4%	-28,2%	2.732	3.016	-9,4%
CAPEX	1.108	1.562	1.470	-29,0%	-24,6%	5.278	6.446	-18,1%

Obs: (1) Outros ativos internacionais, a maioria dos quais foram classificados como ativos mantidos para venda em 31 de dezembro de 2014 e apresentados no balanço patrimonial separadamente.

(2) O lucro líquido consolidado inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal") desde que o ativo foi colocado à venda. O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui os resultados da PT Portugal desde 5 de maio e uma perda de R\$ 4.164 milhões relacionada ao reconhecimento destes ativos pelo seu preço de venda.

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Ano			Composição %	
	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano	4T14	4T13
Receita Líquida Total (Pro-forma)	7.323	7.448	6.968	-1,7%	5,1%	28.546	29.325	-2,7%	100,0%	100,0%
Brasil	7.064	7.209	6.738	-2,0%	4,8%	27.613	28.422	-2,8%	96,5%	96,8%
Residencial	2.473	2.606	2.451	-5,1%	0,9%	9.995	10.303	-3,0%	33,8%	35,0%
Mobilidade Pessoal	2.433	2.389	2.180	1,9%	11,6%	9.011	9.290	-3,0%	33,2%	32,1%
Serviços	2.152	2.228	1.978	-3,4%	8,8%	8.205	8.755	-6,3%	29,4%	29,9%
Clientes	1.808	1.737	1.646	4,1%	9,9%	6.806	6.609	3,0%	24,7%	23,3%
Uso de Rede	344	490	332	-29,9%	3,5%	1.399	2.147	-34,8%	4,7%	6,6%
Material de Revenda	281	161	202	74,8%	39,0%	806	535	50,7%	3,8%	2,2%
Corporativo / PMEs	2.085	2.117	2.039	-1,5%	2,2%	8.311	8.456	-1,7%	28,5%	28,4%
Outros serviços	73	97	67	-24,9%	9,3%	295	374	-21,0%	1,0%	1,3%
Outros	258	240	231	7,8%	11,8%	933	902	3,4%	3,5%	3,2%

No 4T14, a receita líquida consolidada foi de R\$ 7.323 milhões, uma queda de 1,7% em relação ao 4T13 e um aumento de 5,1% em relação ao trimestre anterior. A receita total das operações brasileiras caiu 2,0% em relação ao 4T13, enquanto a receita das outras operações (África) aumentou 7,8% no mesmo período. Em 2014, a receita total foi de R\$ 28.546 milhões, uma queda de 2,7% contra 2013.



Resultados Operacionais

BRASIL

No 4T14, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 7.064 milhões, apresentando uma queda de 2,0% em relação ao 4T13 e um aumento de 4,8% em relação ao 3T14. Os principais fatores da queda anual na receita foram: (i) redução da receita de uso de rede, especialmente em função do corte nas tarifas de interconexão de serviços de voz móvel (“VU-M”); (ii) queda nas tarifas de chamadas locais e de longa distância fixo-móvel (“VC”); e (iii) redução na base de clientes de telefonia fixa. Esses efeitos foram parcialmente compensados por: (i) aumento da receita da mobilidade em função do aumento das recargas e do crescimento nas vendas de aparelhos e da base de pós-pago; (ii) expansão da receita de banda larga e TV paga no segmento Residencial; e (iii) crescimento da receita de dados e TI no segmento Corporativo / PMEs. A receita líquida, excluindo o impacto da redução das tarifas regulatórias, subiu 0,5% em relação ao mesmo período no ano anterior.

O aumento de 4,8% na receita líquida em relação ao 3T14 foi explicado principalmente pela melhora na receita de banda larga e TV paga, pelo aumento na venda de aparelhos na época do Natal e pelo crescimento na receita do segmento Corporativo e de dados móveis. A receita anual foi de R\$ 27.613 milhões (-2,8% em relação a 2013), em função do impacto da redução nas tarifas VU-M e VC e da queda na base de clientes de telefonia fixa, que mais que compensou o aumento na receita de TV paga e banda larga residencial, o crescimento nas receitas de clientes dos segmentos Corporativo e Mobilidade Pessoal, e o aumento nas vendas de aparelhos. Excluindo o impacto da redução das tarifas regulatórias, a receita líquida anual ficou praticamente estável.



Residencial

	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.473	2.606	2.451	-5,1%	0,9%	9.995	10.303	-3,0%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.463	17.837	17.401	-2,1%	0,4%	17.463	17.837	-2,1%
Linhas fixas em serviço	10.957	11.750	11.128	-6,8%	-1,5%	10.957	11.750	-6,8%
Banda Larga Fixa	5.259	5.258	5.241	0,0%	0,3%	5.259	5.258	0,0%
TV Paga	1.247	829	1.032	50,5%	20,8%	1.247	829	50,5%
ARPU - Residencial (R\$)	75,2	73,9	73,4	1,8%	2,5%	74,0	70,9	4,5%

A receita líquida do segmento Residencial foi de R\$ 2.473 milhões no 4T14, uma redução de 5,1% em relação ao 4T13. Esse desempenho é explicado principalmente pela queda na base de clientes de telefonia fixa e pela redução regulatória das tarifas fixo-móvel (VC), parcialmente compensadas pelo aumento na receita de banda larga e TV paga.

Na comparação com o 3T14, a receita líquida do segmento Residencial subiu 0,9%, principalmente devido à melhora na receita de banda larga e TV paga, em razão das vendas de ofertas convergentes e da estratégia de *upselling*, que tem impactado positivamente o ARPU Residencial. Em 2014, a receita líquida desse segmento foi de R\$ 9.995 milhões (-3,0% em relação a 2013), que se deve basicamente à redução nas tarifas VC e à queda da base fixa.

O segmento Residencial fechou o 4T14 com 17.463 mil UGRs, uma queda de 2,1% em relação ao 4T13, devido à redução de 6,8% nas UGRs de telefonia fixa, compensada parcialmente pelo aumento de 50,5% nos clientes de TV paga. Essa queda anual foi menor do que a registrada em outros trimestres em razão do



Resultados Operacionais

crescimento consistente da base de TV paga, que atingiu 1.247 mil clientes ao final de 2014.

Como o segmento Residencial está baseado na abordagem multiproduto, a Companhia foca no domicílio integrado, de forma a aumentar a sua parcela no orçamento das residências (*share of wallet*) ao vender serviços *multiple-play* e, portanto, aumentar o ARPU e a fidelização dos clientes.

O ARPU atingiu R\$ 75,2 no 4T14, uma melhora de 1,8% em relação ao 4T13, principalmente devido ao sucesso das estratégias de *upselling* e *cross selling*. O ARPU Residencial foi beneficiado pelo aumento substancial das adições brutas em TV paga com melhor *mix* de aquisição e pela venda de velocidades mais altas aos novos clientes de banda larga fixa aliada ao *upselling* de banda larga aos clientes existentes. Além disso, devido à abordagem multiproduto, as taxas de *churn* de todos os serviços Residenciais melhoraram ligeiramente em relação aos trimestres anteriores.

Fixo

A Oi fechou 2014 com 10.957 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial (-6,8% em comparação ao 4T13), apresentando desconexões líquidas de 171 mil linhas fixas no trimestre, o que representou uma melhoria comparada às desconexões líquidas registradas no 4T13 e 3T14. A Companhia tem trabalhado na implementação de diversas iniciativas para realizar o *turnaround* do negócio. Uma das iniciativas é o *roll-out* de instalação conjunta para os produtos Residenciais, que consiste na instalação da linha fixa e banda larga em uma única visita técnica. A unidade regional de Minas Gerais tem usado este modelo, gerando impacto positivo na taxa de instalações bem-sucedidas.

A queda nas desconexões líquidas também é explicada pelo foco comercial na convergência usando a TV paga como uma ferramenta estratégica para oferecer pacotes convergentes combinando todos os serviços (telefonia fixa, banda larga, TV paga e serviços móveis), assim como planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem a convergência fixo-móvel. As ofertas convergentes, como o Oi Conta Total (“OCT”) e o Oi Voz Total (“OVT”), possuem taxas de *churn* mais baixas que as de produtos avulsos.

A Companhia aumentou a penetração das ofertas convergentes na base de clientes (clientes com três ou mais serviços Oi representam quase 24% do total das residências, um aumento de aproximadamente 3 p.p. em relação ao 4T13), reduzindo as taxas de *churn* à medida que mais produtos são adicionados ao domicílio.

O Oi Conta Total é uma oferta *triple-play* que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago, e também pode incluir TV paga (*quadruple-play*) e pacotes de dados móveis. O OCT registrou uma taxa de *churn* 40% abaixo da registrada pela linha fixa avulsa no 4T14, o que comprova o impacto positivo da venda de pacotes convergentes na fidelização de clientes.

Já o Oi Voz Total é uma oferta *double-play* que combina linha fixa e móvel pré-pago com objetivo de promover a convergência fixo-móvel e aumentar a fidelização dos clientes. Essa oferta correspondeu no 4T14 a aproximadamente 14,5% da base de telefonia fixa do Residencial e registrou um aumento de 33,8% no número de linhas fixas combinadas com o pré-pago em relação ao 4T13. Além disso, a penetração média de *chips* por cliente OVT aumentou de 1,3 no 4T13 para 1,6 no 4T14 (+19%). O OVT também registrou uma taxa de *churn* inferior à da oferta avulsa de linha fixa (-0,5 p.p.).



Resultados Operacionais

Banda Larga

A Oi encerrou o 4T14 com 5.259 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, estável na comparação com o 4T13. A Companhia começou a recuperar os níveis de adições brutas em razão dos processos de reestruturação e da receptividade do mercado aos planos convergentes. A Oi registrou 18 mil adições líquidas de banda larga no trimestre.

A penetração da banda larga fixa da Oi atingiu 48,0% das residências com serviços Oi (+3,2 p.p. contra 4T13). Isso é resultado das iniciativas da Companhia para promover melhorias na retenção e rentabilização dos seus clientes, investindo na expansão e capacidade de sua rede de banda larga e no aumento da velocidade de seus clientes. A velocidade média da banda larga no segmento Residencial aumentou 17,6% em relação ao 4T13, atingindo 4,5 Mbps. Além disso, a participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 10,6 p.p. para 49,6%, enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 4,6 p.p. para 22,6%, ambas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A velocidade média das adições brutas foi de 5,4 Mbps (+32,6% na comparação com o 4T13). Atualmente, cerca de 64,5% das adições brutas possuem velocidade a partir de 5 Mbps e 28,6% possuem velocidade a partir de 10 Mbps.

Assim como a TV paga, a banda larga exerce papel fundamental no aumento da rentabilidade e do *share of wallet* por meio de *cross selling* e *upselling* de ofertas convergentes. Conseqüentemente, o *churn* da banda larga continuou rigorosamente sob controle, refletindo a estratégia da Companhia de focar na melhoria da qualidade da sua base de clientes.

TV Paga

A base de TV paga da Oi encerrou o 4T14 com 1.247 mil UGRs (+50,5% versus 4T13 e 20,8% em bases sequenciais), com recorde de adições líquidas trimestrais (215 mil). A TV paga da Oi registrou um crescimento de 23% nas adições brutas em relação ao 3T14. De acordo com a ANATEL, a Oi foi líder de mercado em adições líquidas em todos os três meses do 4T14. A Oi TV registrou 215 mil adições líquidas, enquanto o mercado de DTH registrou 134 desconexões líquidas no trimestre, portanto, a participação da Oi no mercado de DTH fechou o ano em 10,5% (+3,0 p.p. em relação ao final de 2013). A penetração da Oi TV atingiu 11,4% das residências com produtos Oi no 4T14, equivalente a um aumento de 4,3 p.p. em relação ao 4T13 e 2,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

O forte desempenho da Oi TV baseia-se na sua proposta de valor diferenciada, com conteúdo regional em alta definição e pacotes superiores a preços competitivos, aliada à melhoria do *mix* de vendas na base de clientes. A Oi TV oferece mais canais, incluindo canais abertos em alta definição em todas as ofertas, uma grande variedade de canais regionais, novos serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). Todos estes diferenciais são suportados por uma sólida capacidade satelital, que proporcionará melhorias contínuas no produto de TV paga da Oi no longo prazo.

A oferta Oi TV também está aumentando o potencial de *upselling* do portfólio da Oi, resultando em crescimento do ARPU e exercendo um papel estratégico na retenção e aumento da fidelização de clientes residenciais, o que se traduz em um melhor desempenho em termos de taxa de *churn* em relação à plataforma anterior da Oi TV. Como visto recentemente, a Oi TV está apresentando um crescimento consistente e sustentável em termos de base de clientes, com a adição de clientes de qualidade, com *churn* precoce e inadimplência do primeiro pagamento (FPD - *first payment default*) rigorosamente sob controle. O *churn* mensal médio registrou uma importante queda de 1,0 p.p., mesmo com o crescimento sólido da base de TV paga.



Resultados Operacionais

ARPU Residencial

No 4T14, 6,9 milhões de residências (aproximadamente 62%) possuíam mais de um produto da Oi, o que representa uma melhora de 2,8 p.p. em relação ao 4T13. O ARPU residencial continuou a registrar resultados positivos, fechando o 4T14 em R\$ 75,2 (+1,8% versus 4T13), como resultado do foco nas vendas de ofertas convergentes, aliado a iniciativas de *upselling*. Em 2014, o ARPU totalizou R\$ 74,0 (+4,5% em relação a 2013).

Em decorrência do foco na convergência, por meio da oferta de serviços *multiple-play*, o ARPU residencial e a fidelização de clientes aumentaram, pois as ofertas convergentes têm uma taxa de *churn* significativamente inferior à de ofertas de serviços avulsos.



Mobilidade Pessoal

	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.433	2.389	2.180	1,9%	11,6%	9.011	9.290	-3,0%
Serviços	2.152	2.228	1.978	-3,4%	8,8%	8.205	8.755	-6,3%
Clientes ⁽¹⁾	1.808	1.737	1.646	4,1%	9,9%	6.806	6.609	3,0%
Uso de Rede	344	490	332	-29,9%	3,5%	1.399	2.147	-34,8%
Material de Revenda	281	161	202	74,8%	39,0%	806	535	50,7%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	48.462	47.727	48.976	1,5%	-1,1%	48.462	47.727	1,5%
Pré-Pago	41.322	41.019	41.990	0,7%	-1,6%	41.322	41.019	0,7%
Pós-Pago ⁽²⁾	7.140	6.708	6.986	6,4%	2,2%	7.140	6.708	6,4%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, *roaming* e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida foi de R\$ 2.433 milhões no 4T14, um aumento de 1,9% na comparação com o 4T13, impactada pela melhoria na receita de clientes, parcialmente compensada pela queda da receita de uso de rede e longa distância relacionada ao corte nas tarifas de VU-M. A receita de clientes foi 4,1% maior do que no quarto trimestre do ano anterior, totalizando R\$ 1.808 milhões, principalmente em razão do crescimento de 6,4% da base pós-paga no período e do sólido crescimento da receita de dados, que atingiu R\$ 613 milhões (+32,5% contra o 4T13) ou 33,9% do total da receita de clientes (+7,3 p.p. no mesmo período).

A receita de uso de rede caiu 29,9% em relação ao 4T13, para R\$ 344 milhões, devido ao corte nas tarifas de VU-M implementado em fevereiro de 2014. A partir de 24 de fevereiro de 2014, as tarifas de VU-M caíram para R\$ 0,23275, R\$ 0,23961 e R\$ 0,23227 nas regiões I, II e III, respectivamente, o que representou uma redução de 25% em relação ao nível anterior. As tarifas de VU-M devem cair mais 33,3% a partir de 24 de fevereiro de 2015 para R\$ 0,15517, R\$ 0,15974 e R\$ 0,15485 nas regiões I, II e III, respectivamente. Em 2014, a ANATEL aprovou as seguintes reduções adicionais para as tarifas de VU-M: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas regiões I, II e III, respectivamente; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816 nas regiões I, II e III, respectivamente; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141 nas regiões I, II e III, respectivamente; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 nas regiões I, II e III, respectivamente.

No 4T14, as vendas de aparelhos atingiram R\$ 281 milhões, um aumento de 74,8% em relação ao 4T13, em razão do aumento nas vendas de smartphones, que atingiram 83% das vendas totais (contra 71% no 4T13). O



Resultados Operacionais

crescimento foi concentrado nos varejistas, com margens positivas (sem subsídios), como uma forma de aumentar a presença da Oi nesse canal e, portanto, alavancar a ativação de chips pré-pagos e aumentar a penetração de smartphones 3G/4G, um fator importante para estimular o ARPU de dados e expandir a penetração e a receita de dados móveis. Em razão do crescimento da venda de smartphones em 2014, a penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 39% da base total no 4T14, contra 23% no 4T13.

Na comparação com o trimestre anterior, a receita líquida da Mobilidade Pessoal aumentou 11,6%, como resultado do aumento da recarga no pré-pago, que registrou um recorde histórico em dezembro de 2014, subindo 11,4% comparado a dezembro de 2013, do crescimento da receita de dados (+22,6%) e das vendas de aparelhos na época do Natal. Em 2014, a receita líquida totalizou R\$ 9.011 milhões, 3,0% a menos que em 2013, impactada principalmente pela queda de 34,8% na receita de uso de rede, em razão da redução nas tarifas de VU-M. Essa queda foi parcialmente compensada pelo desempenho robusto das recargas, vendas de aparelhos e consumo de dados.

A Oi encerrou 2014 com 48.462 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal (+1,5% versus 4T13). As adições líquidas atingiram 735 mil nos últimos doze meses (queda de 48,3% em relação a 2013), sendo 303 mil no segmento pré-pago e 432 mil no segmento pós-pago. No 4T14, a Companhia registrou 514 mil desconexões líquidas, em razão de uma política mais rígida de limpeza da base pré-paga, uma das diversas iniciativas de redução de custos. O *churn* do pós-pago permaneceu estável como resultado do foco na qualidade de vendas ao longo do ano.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou 2014 com 50.940 mil UGRs, sendo 48.462 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.478 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Oi registrou 6,5 milhões de adições brutas e 509 mil desconexões líquidas no 4T14.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 4T14 com 41.322 mil UGRs, um aumento de 0,7% em relação ao 4T13 e uma queda de 1,6% em relação ao 3T14, com 303 mil adições líquidas nos últimos doze meses, uma redução de 74,4% comparada a 2013, devido à política mais rígida de limpeza da base mencionada acima. Em linha com o foco da Companhia em geração de caixa e disciplina financeira, a Oi continua focada no pré-pago, em razão de suas características intrínsecas, como escala, custos baixos de aquisição de clientes, nenhum custo com emissão de fatura e cobrança, inexistência de inadimplência e impacto favorável no capital de giro. Como mencionado acima, a queda na base de clientes do pré-pago é explicada por uma política mais rígida de limpeza da base.

As recargas continuaram a registrar resultados sólidos e atingiram níveis de volume e consumo ainda mais altos no final do ano. A Companhia continuou a estimular o consumo de recargas ao promover ofertas com tarifas diárias e pacotes semanais/mensais e por meio do uso da ferramenta *Active Campaign Management* (ACM) de marketing ativo um a um.

Entre novembro e dezembro, foi introduzida uma série de medidas para aumentar o ARPU do pré-pago, controlar o uso e estimular o consumo e recargas, conforme segue: (i) reposicionamento de ofertas de pacotes diários; (ii) simplificação do portfólio de recarga disponível em pontos de vendas, aumentando o valor médio das recargas; (iii) lançamentos dos novos pacotes mensais e semanais de voz+dados+SMS; e (iv) fim dos dados ilimitados em ofertas semanais e mensais.

Como resultado dessas ações, as recargas tiveram um aumento acelerado durante o 4T14 (1,8% em outubro, 2,7% em novembro e 11,4% em dezembro, na comparação com os mesmos meses de 2013), atingindo um



Resultados Operacionais

aumento sólido de 5,4% em relação ao 4T13 e 4,4% em relação ao 3T14. A posição competitiva da Oi permaneceu estável após essas iniciativas, pois a maioria dos concorrentes seguiu uma estratégia similar em focar no aumento do ARPU em um ambiente de menor crescimento, reforçando a tendência de mercado.

Em 2014, o volume total de recargas subiu 6,0% em relação a 2013, superando o aumento de 0,7% na base pré-paga, em linha com a estratégia da Oi de focar a melhoria da rentabilidade e produtividade.

A receita de internet móvel (excluindo receitas de SMS e serviços de valor adicionado) do segmento pré-pago aumentou 76,3% em comparação ao quarto trimestre de 2013, mantendo sua taxa de crescimento acelerada. O tráfego de dados pré-pago cresceu 50,7% contra o 4T13, enquanto a participação do uso de dados no consumo de recargas aumentou 127,0%. A receita de serviços de valor adicionado aumentou 45,7% em relação ao mesmo período. Esse desempenho continuou a ser baseado nos resultados de serviços VAS 2.0, como *Oi Apps Club*, *Oi Conselheiro*, *Oi Saúde* e *Para Aprender*, e na rentabilidade de serviços tradicionais, como correio de voz, além do aumento contínuo de canais de vendas de serviços de valor adicionado.

Pós-pago

A Oi encerrou o 4T14 com 7.140 mil UGRs pós-pagas no segmento Mobilidade Pessoal, um crescimento de 6,4% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior e um aumento sequencial de 2,2%, correspondendo a 14,7% da base de Mobilidade Pessoal. O plano Oi Controle registrou um crescimento anual de 13,7%, atingindo 42,7% da base pós-paga da Oi, um aumento de 2,7 p.p. em relação ao 4T13. A taxa de *churn* do pós-pago melhorou continuamente, principalmente devido à melhor qualidade das vendas, que também explica o crescimento da base pós-paga.

O plano Oi Controle tem um valor estratégico para a Companhia, pois combina a ausência de inadimplência e o impacto favorável no capital de giro, vantagens características de ofertas pré-pagas, com um perfil de consumo mais robusto, similar ao de ofertas pós-pagas. Portanto, esse plano híbrido apresenta um ARPU mais atraente (aproximadamente 2x) e uma taxa de *churn* mais baixa que a de planos pré-pagos.

No 4T14, a Companhia simplificou e reduziu o seu portfólio de planos pós-pagos e Controle ofertados ao mercado de 27 para 14 planos, combinando pacotes de voz e dados em todo o portfólio. Essa iniciativa reduz os custos operacionais ao simplificar o processo de vendas e melhorar o ARPU de voz e dados dos novos clientes, em linha com o foco da Companhia no *turnaround* operacional.

A receita de internet móvel no segmento pós-pago cresceu 29,3% em relação ao 4T13, devido ao aumento da penetração de smartphones 3G/4G e pacotes de dados.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

A cobertura 2G da Oi alcançou um total de 3.386 municípios, o equivalente a 93% da população urbana do país, um aumento anual de 44 municípios. Com relação à cobertura 3G, a Companhia expandiu a sua cobertura para 120 novos municípios (13,5% em relação ao 4T13), totalizando 1.011 municípios ou 77% da população urbana brasileira. A Companhia tem melhorado sua cobertura e capacidade de rede 3G para atender às crescentes demandas de uso de dados e aproveitar as oportunidades no segmento de dados móveis.

A Oi também oferece pacotes de dados pela tecnologia 4G LTE em 45 municípios, que representam 36% da população urbana brasileira.



Resultados Operacionais

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Esse valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

No 4T14, o ARPU móvel foi de R\$ 18,7 (-5,9% versus 4T13 e +7,5% na comparação sequencial), impactado pela redução de 25% nas tarifas de VU-M, mas parcialmente compensado pelo aumento na receita de dados e pelo volume de recargas no segmento pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel subiu 6,1% em relação ao 4T13.



Corporativo / PMEs

	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.085	2.117	2.039	-1,5%	2,2%	8.311	8.456	-1,7%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.917	8.246	8.004	-4,0%	-1,1%	7.917	8.246	-4,0%
Fixa	4.822	5.105	4.909	-5,5%	-1,8%	4.822	5.105	-5,5%
Banda larga	617	630	622	-2,0%	-0,9%	617	630	-2,0%
Móvel	2.478	2.511	2.472	-1,3%	0,2%	2.478	2.511	-1,3%

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

A receita líquida do segmento Corporativo / PMEs foi de R\$ 2.085 milhões, uma queda de 1,5% em comparação ao 4T13, principalmente devido à redução nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M), parcialmente compensadas pelo aumento na receita de TI e de dados, principalmente no segmento Corporativo. Na comparação sequencial, a receita líquida aumentou 2,2% em razão do crescimento dos serviços de TI e de dados do segmento Corporativo e do aumento da receita de mobilidade de PMEs, devido ao crescimento do ARPU na base móvel, em linha com o compromisso da Companhia com rentabilidade e produtividade.

Em 2014, a receita líquida foi de R\$ 8.311 milhões, uma queda de 1,7% em relação ao ano anterior, principalmente em razão do corte nas tarifas de VU-M, parcialmente compensadas pela melhoria contínua dos serviços de TI/dados, seguindo a estratégia da Oi de aumentar a receita de serviços não tradicionais nesse segmento.

A Oi encerrou o 4T14 com 7.917 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs (-4,0% em relação ao 4T13), reflexo do foco na qualidade de vendas, aliado à reestruturação do canal PMEs.

PMEs

O segmento PMEs continuou a focar na produtividade como sua maior prioridade, adotando iniciativas para melhorar as margens. Entre as medidas adotadas para a transformação da Companhia estão a simplificação do portfólio de ofertas, do modelo de comissões e dos processos de atividades, além do foco em franquias como o principal canal de vendas.

A Oi registrou uma melhora na inadimplência do primeiro pagamento e reduziu os custos com comissões em



Resultados Operacionais

relação ao trimestre anterior. O segmento PMEs tem focado na qualidade de processos e, portanto, registrado melhorias sequenciais nas métricas de qualidade, como a redução de 18% e 36% no tempo médio de instalações e reparos, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

Corporativo

Os serviços de TI e de comunicação de dados continuaram a impulsionar a expansão da receita do segmento Corporativo. As ofertas inovadoras de *data center*, *cloud* e TI, aliadas a soluções de telecomunicações, apresentaram um crescimento anual expressivo de 40,6%, contribuindo para um aumento da participação da receita de serviços não-voz para 60,8% no 4T14 (+3,9 p.p. contra o 4T13). A receita de serviços não-voz cresceu 11,6% em relação ao 4T13. A estratégia do segmento Corporativo é buscar contratos com receitas mais duradouras e de maior rentabilidade.

A Oi apresentou um aumento na comunicação de dados de 8,6% em relação ao 4T13 (os dados ex-Velox aumentaram 11,4% no mesmo período), impulsionados principalmente por redes e IP. Na comparação com o 4T13, os serviços de formação de rede VPN aumentaram 9,5%, enquanto o acesso à internet (IP) subiu 48,4% e os troncos digitais de telefonia fixa apresentaram crescimento de 6,5%.

Adicionalmente, o segmento Corporativo melhorou o contas a receber em 15,8% versus 4T13, reduzindo seu giro em 2 dias quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Brasil	5.375	5.210	5.165	3,2%	4,1%	21.001	21.209	-1,0%
Pessoal	708	649	674	9,1%	5,1%	2.749	2.534	8,5%
Interconexão	621	905	627	-31,4%	-1,0%	2.675	3.966	-32,5%
Serviços de terceiros	1.644	1.528	1.541	7,6%	6,7%	6.202	6.120	1,3%
Serviço de manutenção da rede	514	526	481	-2,2%	6,8%	1.907	2.328	-18,1%
Custos de aparelhos e outros	256	135	171	88,9%	49,2%	702	515	36,3%
Publicidade e Propaganda	156	148	198	5,1%	-21,4%	651	539	20,9%
Aluguéis e seguros	763	533	763	43,2%	-0,1%	3.096	2.120	46,0%
Provisões para contingências	285	138	137	106,7%	108,5%	779	657	18,6%
Provisão para devedores duvidosos	112	117	140	-3,8%	-20,0%	629	923	-31,9%
Tributos e outras despesas (receitas)	316	531	432	-40,5%	-26,8%	1.611	1.508	6,8%
Outros	111	103	105	7,5%	5,3%	429	421	1,7%
OPEX de rotina	5.486	5.313	5.270	3,3%	4,1%	21.430	21.630	-0,9%

No 4T14, o total das despesas operacionais de rotina consolidadas teve um aumento de 3,3% em relação ao 4T13, atingindo R\$ 5.486 milhões, apesar da inflação de 6,4% no período e dos custos adicionais associados ao aluguel de ativos vendidos desde 2013. Em 2014, as despesas operacionais de rotina totalizaram R\$ 21.430 milhões, uma ligeira queda de 0,9% em relação a 2013. Excluindo o impacto da redução da tarifa de VU-M nos custos de interconexão, os custos de aparelhos (sem impacto no EBITDA) e os custos incrementais relacionados à venda de ativos, as despesas operacionais de rotina consolidadas aumentaram 1,1% no 4T14 versus 4T13 e reduziram 1,1% no ano de 2014 em relação a 2013, enquanto a inflação ficou em 6,4% conforme mencionado anteriormente. Esse desempenho reflete o compromisso com o *turnaround* operacional da Companhia.

Neste sentido, a Companhia estabeleceu no seu orçamento de 2015 um plano que tem como principal alavanca a redução de custos. Com o objetivo de garantir que os ganhos serão capturados ao longo do ano, foi criada uma diretoria responsável pelo acompanhamento, monitoramento e suporte à execução do Plano para 2015. Já existem mais de duzentas e cinquenta iniciativas mapeadas, muitas delas já em fase de implantação, com foco no aumento de eficiência e melhoria operacional. Este processo é apoiado por consultores externos especializados neste tipo de projeto, com ferramentas e metodologias focadas na execução das iniciativas e geração de caixa.

Pessoal

Os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras totalizaram R\$ 708 milhões no 4T14, um crescimento de 9,1% em relação ao 4T13, explicado por ajustes da provisão para participação nos lucros de 2015 e pelo dissídio coletivo ajustado pela inflação. Na comparação sequencial, o aumento de 5,1% na linha de pessoal foi principalmente devido a um incremento de provisão para participação nos lucros.

Em 2014, as despesas de pessoal totalizaram R\$ 2.749 milhões nas operações brasileiras, um crescimento de 8,5% em relação a 2013, em razão do dissídio coletivo ajustado pela inflação em dezembro de 2013, da internalização de parte das operações de manutenção da rede interna da Oi no 2T13 e ao incremento de provisão para participação nos lucros no 4T14, conforme mencionado acima.



Resultados Operacionais

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 621 milhões no 4T14 (-31,4% em relação ao 4T13). Esse desempenho deve-se basicamente à queda de 25% nas tarifas de VU-M no Brasil, implementada no 1T14, e à redução no tráfego *off-net* de voz móvel, refletindo o sucesso das ofertas que incentivam o tráfego *on-net*. Os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 2.675 milhões em 2014, uma queda de 32,5% em relação a 2013, também explicada pela redução nas tarifas de VU-M e pela redução no tráfego *off-net* de voz móvel.

Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras totalizaram R\$ 1.644 milhões no 4T14, um aumento de 7,6% na comparação com o 4T13 e 6,7% em relação ao 3T14, principalmente devido ao aumento das despesas com conteúdo de TV, serviços de valor adicionado, comissões de vendas e aumento das tarifas de energia elétrica no 4T14.

Em 2014, os custos e despesas com serviços de terceiros somaram R\$ 6.202 milhões no Brasil, um ligeiro aumento de 1,3% contra 2013, resultado do aumento das despesas com aquisição de conteúdo de TV e projetos de TI para a Copa do Mundo, parcialmente compensados por menores custos com terceiros relacionados ao foco da Companhia na qualidade de vendas.

Serviços de Manutenção de Rede

As despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil somaram R\$ 514 milhões no trimestre, uma redução de 2,2% na comparação com o 4T13, refletindo o compromisso da Oi de melhorar a eficiência e a produtividade. Na comparação sequencial, esses custos aumentaram 6,8%, devido ao ajuste nos contratos com prestadores de serviços de rede (PSR). Os custos anuais com serviços de manutenção de rede no Brasil totalizaram R\$ 1.907 milhões, uma queda de 18,1% em relação a 2013, explicada pela primarização das operações de manutenção da planta interna em 2013 e pela disciplina na redução de custos.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos somaram R\$ 256 milhões nas operações brasileiras no 4T14, um aumento de 88,9% em relação ao 4T13 e 49,2% em relação ao trimestre anterior. Conforme visto em trimestres anteriores, a Oi continuou a impulsionar a vendas de aparelhos por meio de parcerias com grandes varejistas, em uma iniciativa estratégica para expandir sua presença nesse canal, alavancando a ativação de chips pré-pagos e aumentando a penetração de smartphones em sua base de clientes. Isso levou a um aumento no volume de vendas de aparelhos e a um crescimento de 74,8% na receita de aparelhos. É importante destacar que a Oi vende aparelhos com uma margem positiva e não adota estratégias de subsídios. Os custos anuais com aparelhos atingiram R\$ 702 milhões no Brasil, um aumento de 36,3% em relação a 2013.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 156 milhões no 4T14, um crescimento de 5,1% em relação ao 4T13. Esse aumento foi explicado principalmente por campanhas publicitárias para a nova oferta da Oi TV. Na comparação com o trimestre anterior, a queda de 21,4% foi explicada pelo aumento de custos com mídias e promoções relacionadas à Copa do Mundo no 3T14. Em 2014, as despesas com publicidade e propaganda somaram R\$ 651 milhões, um crescimento de 20,9% em relação a 2013, principalmente devido à



Resultados Operacionais

Copa do Mundo e ao relançamento da Oi TV.

Aluguéis e Seguros

No 4T14, as despesas com aluguéis e seguros no Brasil alcançaram R\$ 763 milhões, um aumento de 43,2% em relação ao 4T13. Esse crescimento deve-se principalmente ao aumento no *leasing* operacional da infraestrutura de rede relacionado aos ativos brasileiros alienados desde 2013, incluindo a GlobeNet e torres fixas e móveis, no total de R\$ 128 milhões, e ao crescimento de despesas com aluguel de capacidade de satélite. Em 2014, as despesas com aluguéis e seguros totalizaram R\$ 3.096 milhões, um aumento de 46,0% em relação a 2013, explicado pelas mesmas razões acima e também pelos reajustes contratuais anuais.

Provisões para Contingências

As despesas com provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 285 milhões no 4T14, um aumento de 106,7% em relação ao 4T13 e 108,5% em relação ao 3T14, basicamente em razão do aumento em provisões trabalhistas e do maior número de ações junto ao Juizado Especial Cível (JEC) no trimestre. As despesas anuais com provisões para contingências encerraram 2014 em R\$ 779 milhões, crescimento de 18,6% em relação a 2013, basicamente em função do aumento verificado no 4T14.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 4T14, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 112 milhões, uma queda de 3,8% em relação ao 4T13 e 20,0% em relação ao 3T14. Essa redução reflete a melhoria da política de crédito como continuidade das ações para melhorar o *churn* e a qualidade de vendas. No 4T14, as provisões para devedores duvidosos corresponderam a 1,6% da receita líquida, em linha com o 4T13 (1,6%). Adicionalmente, as provisões para devedores duvidosos totalizaram em 2014 R\$ 629 milhões (-31,9% contra 2013), representando 2,3% da receita líquida total de 2014 e uma melhora na comparação com 2013 (3,2%).

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ milhões)	3.195	3.653	2.260	-12,5%	41,4%	10.361	10.882	-4,8%
Brasil	3.048	3.496	2.134	-12,8%	42,8%	9.857	9.583	2,9%
Outros	147	157	125	-6,0%	17,4%	504	1.300	-61,2%
Margem EBITDA (%)	43,6%	49,0%	32,4%	-5,4 p.p.	11,2 p.p.	36,3%	37,1%	-0,8 p.p.
Itens Não Rotina	-1.359	-1.517	-561	-	-	-3.246	-3.188	-
OPEX reportado	4.127	3.796	4.709	8,7%	-12,4%	18.185	18.442	-1,4%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.836	2.136	1.698	-14,0%	8,1%	7.116	7.694	-7,5%
Brasil	1.689	1.999	1.573	-15,5%	7,4%	6.612	7.213	-8,3%
Outros	147	136	125	8,0%	17,4%	504	481	4,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,1%	28,7%	24,4%	-3,6 p.p.	0,7 p.p.	24,9%	26,2%	-1,3 p.p.
Brasil	23,9%	27,7%	23,3%	-3,8 p.p.	0,6 p.p.	23,9%	25,4%	-1,4 p.p.
Outros	57,0%	56,9%	54,3%	0,1 p.p.	2,7 p.p.	54,0%	53,3%	0,7 p.p.



Resultados Operacionais

No 4T14, o EBITDA consolidado alcançou R\$ 3.195 milhões (-12,5% versus 4T13 e +41,4% em relação ao trimestre anterior), enquanto o EBITDA das operações brasileiras somou R\$ 3.048 milhões (-12,8% comparado ao 4T13 e +42,8% em relação ao trimestre anterior) e o EBITDA de outras operações (África) alcançou R\$ 147 milhões (-6,0% versus 4T13 e +17,4% na comparação sequencial). Em 2014, o EBITDA foi de R\$ 10.361, uma redução de 4,8% em relação ao ano anterior, em razão da queda na receita e apesar da ligeira queda nos custos e despesas.

No Brasil, o EBITDA de rotina totalizou R\$ 1.689 milhões no 4T14 (-15,5% em relação ao 4T13), impactado negativamente pela queda na receita de operações (-2,0%) e pelo aumento dos custos e despesas (+3,2%). Na comparação com o trimestre anterior, o EBITDA de rotina melhorou 7,4%, impulsionado pelo aumento de 4,8% da receita no mesmo período. A margem EBITDA das operações brasileiras alcançou 23,9%, contra 23,3% no trimestre anterior, reforçando a visão da Companhia sobre o ponto de inflexão no 3T14.

Em 2014, o EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de R\$ 6.612 milhões, uma queda de 8,3% em relação a 2013. É importante mencionar que o EBITDA de 2014 foi impactado pelo aumento das despesas de aluguel associado à alienação de ativos brasileiros no valor de R\$ 615 milhões. Excluindo esse impacto, o EBITDA de rotina teria permanecido praticamente estável em relação a 2013.

Os itens de despesas operacionais não recorrentes foram responsáveis por R\$ 1.359 milhões no 4T14, explicados principalmente pelos ganhos com a venda de 1.641 torres móveis no valor de R\$ 1.077 milhões, concluída em dezembro de 2014, pela reversão de R\$ 290 milhões em provisões referente à adesão ao Refis, e pelos custos com rescisão trabalhista de R\$ 8 milhões.

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	1.056	1.515	1.431	-30,3%	-26,2%	5.074	6.250	-18,8%
Outros	53	47	39	12,2%	35,1%	205	196	4,3%
Total	1.108	1.562	1.470	-29,0%	-24,6%	5.278	6.446	-18,1%

No 4T14, o Capex totalizou R\$ 1.108 milhões em bases consolidadas, uma queda de 29,0% em relação ao 4T13 e 24,6% em relação ao 3T14. O Capex das operações brasileiras foi de R\$ 1.056 milhões, uma queda de 30,3% em relação ao 4T13 e 26,2% contra o 3T14. Em 2014, o Capex foi de R\$ 5.278, uma queda de 18,1% em relação a 2013. O desempenho mostra que a Companhia está buscando maior eficiência na alocação do capital, com foco em melhorar o perfil do fluxo de caixa.

No Brasil, R\$ 923 milhões (87,4% do Capex total) foram alocados para a rede no 4T14, com foco em (i) melhoria da qualidade da rede móvel e expansão da cobertura 3G e 4G, (ii) melhoria da infraestrutura de TV, banda larga e telefonia fixa e (iii) projetos de expansão.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	1.836	2.136	1.698	-14,0%	8,1%	7.116	7.694	-7,5%
Capex	1.108	1.562	1.470	-29,0%	-24,6%	5.278	6.446	-18,1%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	728	574	229	26,9%	218,4%	1.837	1.248	47,3%

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.689	1.999	1.573	-15,5%	7,4%	6.612	7.213	-8,3%
Capex	1.056	1.515	1.431	-30,3%	-26,2%	5.074	6.250	-18,8%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	634	484	142	30,8%	345,2%	1.538	963	59,7%

O EBITDA de rotina menos Capex aumentou 26,9% em relação ao 4T13 e 218,4% em relação ao 3T14, atingindo R\$ 728 milhões no 4T14. No Brasil, o EBITDA de rotina menos Capex totalizou R\$ 634 milhões no trimestre, um aumento de 30,8% em relação ao 4T13 e 345,2% versus 3T14. Esse desempenho é explicado pelo aumento no EBITDA de rotina registrado neste trimestre, quando comparado ao trimestre anterior, combinado ao foco na eficiência da alocação de capital conforme explicado anteriormente, em linha com o compromisso da Oi em melhorar o seu perfil de fluxo de caixa.

Depreciação / Amortização

No 4T14, a Companhia registrou despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.194 milhões, um aumento de 5,9% em relação ao 4T13 e 3,7% contra o 3T14. Em 2014, as despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$ 4.602 milhões, um aumento de 3,2% em comparação a 2013.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.194	1.128	1.151	5,9%	3,7%	4.603	4.458	3,2%



Resultados Financeiros

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	2014	2013
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-719	-659	-617	-2.579	-2.174
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-265	-196	-237	-995	-785
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-336	31	-141	-974	-316
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.320	-825	-995	-4.547	-3.274

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.320 milhões no 4T14, um aumento sequencial de 32,7% e um crescimento de 60,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Em 2014, as despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 4.547 milhões (+38,8% contra o ano de 2013).

O desempenho sequencial é explicado principalmente pelo aumento em outras despesas financeiras, que subiram R\$ 195 milhões em razão do aumento dos impostos e contingências. O crescimento dos juros líquidos (R\$ 102 milhões) foi causado principalmente por um aumento da Selic, CDI e IPCA no 4T14 e pela queda na receita financeira, em razão do menor saldo de caixa no trimestre.

Em 2014, as despesas financeiras relacionadas à dívida variaram em função do aumento anual de 18,6% nos juros líquidos devido à elevação do CDI, IPCA e dos juros de moedas estrangeiras, e em função do crescimento anual de 26,7% do resultado cambial líquido, explicado principalmente pelo aumento do custo do *hedge* ocorrido com o alongamento da posição de derivativos e com a elevação do CDI. Adicionalmente, outras despesas financeiras apresentaram significativo crescimento em função de: (i) reversão dos juros e correção monetária sobre PIS/COFINS incluso no programa de refinanciamento (Refis) ocorrida em 2013; (ii) desvalorização no ano de 2014 das ações da PT SGPS detidas pela Oi; e (iii) atualização monetária sobre o valor da cessão de uso de torres fixas da Oi.

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	Δ Ano	Δ Tri.	2014	2013	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	2.001	2.412	1.108	-17,1%	80,6%	5.680	5.304	7,1%
Resultado Financeiro	-1.320	-825	-995	60,0%	32,7%	-4.547	-3.274	38,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-768	-405	-61	90%	1163%	-1.125	-537	110%
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-87	1.183	52	n.m.	n.m.	8	1.493	-99,5%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-4.334	0	-47	n.m.	n.m.	-4.415	0	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-4.421	1.183	5	n.m.	n.m.	-4.406	1.493	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	-4.422	1.183	8	n.m.	n.m.	-4.408	1.493	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	1	0	-3	n.m.	n.m.	1	0	n.m.

Obs: A análise do lucro líquido neste documento foi baseada no Lucro (Prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores.



Resultados Financeiros

A Oi S.A. registrou um lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) de R\$ 2.001 milhões no 4T14 (-17,1% em comparação ao 4T13 e +80,6% contra o 3T14). Em 2014, o EBIT da Companhia ficou em R\$ 5.680 milhões, representando um aumento de 7,1% em relação a 2013, evidenciando a melhoria do resultado operacional no ano de 2014. O resultado financeiro registrou aumento de 38,8% em 2014, como reflexo do aumento da dívida média da Companhia combinada com o aumento da taxa de juros no Brasil. Imposto de renda e contribuição social aumentou 109,6% basicamente impactado por dois eventos: (i) R\$ 443 milhões referente a adesão ao REFIS e (ii) R\$ 266 milhões referente a baixa de imposto diferido sobre rentabilidade negativa no investimento de 10% na Portugal Telecom. Com isso, a Oi S.A. registrou em 2014 um lucro líquido das operações continuadas no valor de R\$ 8 milhões.

Na visão do lucro consolidado, a Companhia apurou prejuízo líquido de R\$ 4.422 milhões no 4T14 e R\$ 4.408 milhões em 2014, em consequência dos impactos contábeis de R\$ 4.334 milhões no 4T14 e R\$ 4.415 milhões em 2014 referentes aos resultados apurados com as operações descontinuadas da PT Portugal que fazem parte do contrato de venda à Altice S.A. Com a celebração do contrato de compra e venda da PT Portugal, conforme requerido pelo CPC 31, o valor do investimento na PT Portugal foi registado no balanço pelo respectivo valor estimado de venda deduzido de despesas da operação tendo sido apurada uma provisão para perdas de R\$ 4.164 milhões. O resultado das operações descontinuadas inclui ainda um prejuízo operacional de R\$ 250 milhões referente aos resultados da PT Portugal desde maio de 2014, que nos trimestres anteriores havia sido consolidado integralmente na Oi.

Cabe destacar que parte desta perda contábil, no valor de R\$ 1.020 milhões, refere-se a ganho de variação cambial sobre o valor contábil da PT Portugal, que hoje está registrada no Patrimônio Líquido e que deverá ser revertida em lucros futuros na conclusão da operação. Adicionalmente, conforme divulgado, o preço de venda negociado inclui um *earn-out* de 500 milhões de euros (R\$ 1.614 milhões), que depende da performance das receitas futuras da PT Portugal. Portanto, esta parcela da perda poderá também ser revertida no futuro. Finalmente, cerca de R\$ 1.530 milhões desta perda está associada ao incremento de passivos relativos ao fundo de pensão dos empregados da PT, além de ajustes ao preço usuais em transações desta natureza.



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

R\$ Milhões	dez/14	dez/13	set/14	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	4.647	4.116	5.121	14,0%
Longo Prazo	28.648	30.231	46.484	86,0%
Dívida Total	33.295	34.347	51.604	100,0%
Em moeda nacional	21.068	21.287	21.122	63,3%
Em moeda estrangeira	14.781	14.566	32.404	44,4%
Swap	-2.555	-1.507	-1.921	-7,7%
(-) Caixa	-2.732	-3.016	-3.805	-8,2%
(=) Dívida Líquida	30.563	31.331	47.799	91,8%

A Companhia encerrou 2014 com R\$ 33.295 milhões de dívida bruta consolidada, uma queda de 3,1% em relação ao 4T13, principalmente em razão da antecipação de pagamentos e amortizações da dívida em 2014.

Vale mencionar que os acionistas da Oi S.A. e Portugal Telecom SGPS aprovaram a venda da PT Portugal. Portanto, até que a venda seja concluída, os ativos e passivos da PT Portugal são classificados como Ativos Mantidos para Venda e Passivos Associados a Ativos Mantidos a Venda, respectivamente, não fazendo parte da dívida consolidada da Oi em 31 de dezembro de 2014.

A parcela da dívida em moeda estrangeira representou 44,4% da dívida total no final de 2014 (contra 42,4% no 4T13), praticamente sem exposição a flutuações do câmbio (abaixo de 0,1%). O prazo médio da dívida ficou em 4,0 anos no final de 2014.

A Companhia encerrou 2014 com caixa de R\$ 2.732 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 30.563 milhões no 4T14.



Endividamento & Liquidez

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14
Dívida Líquida Inicial	47.799	30.467	46.239
(-) EBITDA de Rotina	1.836	1.999	2.375
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	0	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.108	1.515	1.670
(+) Depósitos Judiciais	268	246	329
(+) IR/CS	183	169	202
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	219	709	53
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	348	-369	-169
(+) Resultado Financeiro	1.036	803	1.187
(+) Dividendos/JSCP	0	476	0
(-) Venda de Ativos	1.172	687	0
(+) Variação Cambial	-4	0	461
(+) Outros movimentos	33	0	119
(-) Dívida Líquida de Operações Descontinuadas	17.419	0	-83
Dívida Líquida Final	30.563	31.331	47.799

(1) Exclui as vendas de ativos

(2) Capex econômico do período

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex

No 4T14, a dívida líquida da Oi S.A. caiu de R\$ 47.799 milhões para R\$ 30.563 milhões (-R\$ 17.236 milhões ou -36,1% comparado ao 3T14), explicado principalmente pela descontinuação das operações portuguesas cuja dívida líquida registrou R\$ 17.419 milhões. A dívida líquida da Companhia também foi positivamente impactada pelo recebimento dos recursos da venda das torres móveis concluída em dezembro de 2014, no valor de R\$ 1.172 milhões.

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	3.501	4.356	4.313	2.960	3.146	2.792	21.068
Amortização da Dívida em Euros + swap	1	-38	2.416	0	0	0	2.379
Amortização da Dívida em outras moedas + swap	1.145	927	580	486	42	6.667	9.848
Amortização da Dívida Bruta	4.647	5.246	7.308	3.446	3.188	9.459	33.295



Endividamento & Liquidez

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta
R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	4T14
Mercado de Cap. Inter.	12.737
Mercado de Cap. Nacional	7.807
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	3.532
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.335
Bancos Comerciais	5.911
Hedge e Custo de Captação	-3.028
Dívida Bruta Total	33.295

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia mantinha linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito de R\$ 1,7 bilhão
- BNB: linha de crédito de R\$ 371 milhões
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 5,2 bilhões em dólares/euros
 - R\$ 200 milhões
- Notas Promissórias Comerciais: R\$ 803 milhões em euros
- ECAs: R\$ 1,8 bilhão em dólares/euros



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia contrata os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. A Companhia registrou um impacto de R\$ 615 milhões sobre o EBITDA em 2014 devido a essas transações (a alienação das torres móveis concluída em dezembro de 2014 não impacta o EBITDA em 2014). Os custos operacionais relacionados a essas alienações tiveram um impacto de R\$ 162 milhões no EBITDA do 4T14.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Oi e a melhoria do perfil do fluxo de caixa.

A tabela abaixo mostra com maiores detalhes essas operações previamente anunciadas:

Tabela 14 – Alienação de Ativos

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 -40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	dez/14
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,1

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	4T14	4T13	3T14	2014	2013
Receita Operacional Líquida	7.322,5	7.208,8	6.968,5	28.247,1	28.422,1
Custos e Despesas Operacionais	-4.127,2	-3.714,8	-4.709,0	-18.037,0	-18.857,1
Pessoal	-739,9	-649,0	-703,2	-2.829,3	-2.534,2
Interconexão	-628,6	-904,6	-631,9	-2.689,8	-3.965,6
Serviços de terceiros	-1.658,5	-1.528,4	-1.567,1	-6.258,6	-6.119,7
Serviço de manutenção da rede	-521,7	-526,1	-487,5	-1.923,1	-2.328,1
Custo de aparelhos e outros	-267,9	-135,1	-181,5	-730,4	-515,4
Publicidade e propaganda	-162,1	-150,2	-204,7	-674,3	-556,5
Aluguéis e seguros	-771,9	-532,5	-771,5	-3.119,5	-2.119,7
Provisões para contingências	-285,2	-138,0	-136,8	-779,3	-656,8
Provisão para devedores duvidosos	-125,4	-116,5	-143,4	-649,5	-922,8
Tributos e outras receitas (despesas)	-324,9	-530,9	-442,3	-1.628,9	-1.507,6
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1.359,0	1.496,6	561,2	3.245,6	2.369,5
EBITDA	3.195,3	3.494,0	2.259,5	10.210,1	9.565,1
Margem %	43,6%	48,5%	32,4%	36,1%	33,7%
Depreciações e Amortizações	-1.194,3	-1.083,3	-1.151,4	-4.535,4	-4.278,5
EBIT	2.001,0	2.410,7	1.108,1	5.674,6	5.286,6
Despesas Financeiras	-1.611,1	-1.320,2	-1.380,5	-5.891,3	-4.649,7
Receitas Financeiras	291,1	495,5	385,4	1.344,8	1.375,2
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	681,0	1.585,9	113,0	1.128,1	2.012,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	-768,0	-403,1	-60,8	-1.120,0	-519,2
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-87,0	1.182,9	52,2	8,1	1.493,0
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-4.334,4	0,0	-47,2	-4.414,5	0,0
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-4.421,4	1.182,9	5,0	-4.406,4	1.493,0
Margem %	-60,4%	16,4%	0,1%	-15,6%	5,3%
Lucro líquido atribuído aos controladores	-4.422,0	1.182,9	7,6	-4.407,7	1.493,0
Lucro líquido atribuído aos não controladores	0,6	0,0	-2,7	1,3	0,0
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	842.766	1.640.028	8.427.662	842.766	1.640.028
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-5,2470	0,7212	0,0009	-5,2301	0,9104



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013
TOTAL DO ATIVO	102.789	107.802	70.096
Ativo Circulante	49.287	28.454	17.929
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.449	3.354	2.425
Aplicações Financeiras	171	257	493
Instrumentos Financeiros Derivativos	341	415	452
Contas a Receber	7.450	9.238	7.097
Estoques	478	769	433
Tributos Correntes e a Recuperar	1.097	1.045	907
Outros Tributos	1.054	1.174	1.474
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.134	1.086	1.316
Ativos Mantidos para Venda	33.926	6.533	242
Outros Valores a Receber	0	0	1.776
Outros Ativos	1.185	4.583	1.315
Ativo Não Circulante	53.502	79.348	52.167
Realizável a Longo Prazo	23.993	23.613	23.287
.Tributos Diferidos e a Recuperar	7.626	8.085	8.274
.Outros Tributos	742	776	891
.Aplicações Financeiras	111	194	99
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	12.260	12.148	11.051
.Instrumentos Financeiros Derivativos	2.881	2.036	1.621
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	0	0	914
.Outros Ativos	373	374	437
Investimentos	148	288	174
Imobilizado	25.670	35.919	24.786
Intangível	3.691	19.528	3.919

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013
TOTAL DO PASSIVO	102.789	107.802	70.096
Passivo Circulante	42.557	20.022	15.540
Fornecedores	4.337	6.339	4.732
Empréstimos e Financiamentos	4.464	5.067	4.159
Instrumentos Financeiros	524	469	410
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	744	992	651
Provisões	1.059	1.524	1.224
Provisões para Fundo de Pensão	130	113	184
Tributos a Recolher e Diferidos	477	439	432
Outros Tributos	1.668	1.676	2.113
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	185	186	231
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	27.178	648	0
Autorizações e Concessões a Pagar	676	634	457
Outras Contas a Pagar	1.116	1.934	948
Passivo Não Circulante	40.921	61.695	43.031
Empréstimos e Financiamentos	31.386	48.459	31.695
Instrumento Financeiro	143	61	157
Tributos a Recolher e Diferidos	0	1	0
Outros Tributos	875	863	1.747
Provisões	4.073	3.735	4.393
Provisões para Fundo de Pensão	347	3.822	459
Autorizações e Concessões a Pagar	686	693	1.027
Outras Contas a Pagar	3.411	4.063	3.553
Patrimônio Líquido	19.311	26.085	11.524
Participação de Acionistas Controladores	17.802	24.606	11.524
Participação de Acionistas Não Controladores	1.509	1.479	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Aprovação dos termos e condições da Permuta e da Opção de Compra pela Assembleia Geral da Oi

Em 26 de março de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta data, foram aprovados, por acionistas presentes representando 98,91% dos votos válidos, os termos e condições dos contratos de permuta e de opção de compra de ações celebrados entre Oi, Portugal Telecom International Finance B.V., PT Portugal SGPS, S.A., Telemar Participações S.A. e Portugal Telecom SGPS, S.A. (“PT SGPS”), em 08 de setembro de 2014.

Com a aprovação pela Assembleia Geral da Companhia, restou cumprida a condição estabelecida pelo Colegiado da Comissão de Valores Mobiliários para a concessão das dispensas solicitadas pela Companhia para a realização das operações. Assim, verificou-se a condição precedente para a conclusão da permuta entre a Oi e a PT SGPS, que deverá ser consumada até 31 de março de 2015.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=211179

Reestruturação Societária - Medidas Antecipatórias para Migração ao Novo Mercado

Em 26 de março de 2015, a Oi tendo em vista a divulgação em mídia do teor de parte de propostas apresentadas pela administração da Oi à TmarPart e seus acionistas, e que se encontram atualmente em estudo, informou aos seus acionistas e ao mercado em geral o que segue.

Como já divulgado anteriormente, a Oi e a TmarPart estão envolvidas em operação (“Operação”) que visa à união das bases acionárias da Oi, da TmarPart e da Portugal Telecom SGPS S.A. (“PT SGPS”). A Operação tem como objetivo a migração das ações atualmente detidas pelos acionistas da Oi e, posteriormente, da PT SGPS, para o Novo Mercado da BM&FBovespa, bem como a adoção, pela companhia resultante da Operação, das melhores práticas de governança corporativa exigidas nas normas daquele segmento. Para alcançar tal objetivo, a Operação previa a realização de uma incorporação das ações da Oi pela TmarPart (“Incorporação de Ações”), companhia aberta pré-existente e que passaria a ter a Oi como sua subsidiária integral, contando com uma base acionária dispersa, sem um acionista controlador definido, e na qual se pretendia reunir as bases acionárias da Oi e da PT SGPS.

Tendo em vista a existência de uma grande parcela de acionistas residentes nos Estados Unidos da América e a listagem de ADRs da Oi na Bolsa de Valores de Nova Iorque (New York Stock Exchange), nos termos do *U.S. Securities Act of 1933*, a TmarPart é obrigada a registrar as ações que irá emitir em função da Incorporação de Ações na *U.S. Securities and Exchange Commission* (“SEC”) e a assembleia geral de acionistas da Oi que deliberará a Incorporação de Ações não pode ser realizada anteriormente à declaração pela SEC de eficácia do respectivo *registration statement* a ser apresentado pela TmarPart relativamente à emissão de ações desta na Incorporação de Ações,.

As regras da SEC exigem que tal *registration statement* contenha demonstrações financeiras auditadas dos ativos aportados pela PT SGPS na Oi em 05 de maio de 2014, bem como o consentimento dos auditores de tais demonstrações financeiras históricas da PT SGPS com relação à inclusão dos seus relatórios de auditoria em tais demonstrações financeiras. A TmarPart e a Oi tiveram extensas discussões com os antigos auditores da PT SGPS e foram informadas de que os auditores, neste momento, não têm a intenção de lhes fornecer tal consentimento para a inclusão dos seus relatórios de auditoria a respeito de tais ativos no *registration statement*.



Informações Complementares

Em razão disso, na data deste Fato Relevante, não é possível à TmarPart cumprir com todos os requisitos para a apresentação do *registration statement* necessário ao registro das suas ações na SEC, e, com isso, dar continuidade à Incorporação de Ações.

A Oi e a TmarPart também avaliaram estruturas alternativas para a transação que pudessem permitir alcançar os objetivos da Operação sem que fosse necessário o consentimento dos antigos auditores da PT SGPS na inclusão dos seus relatórios de auditores para o arquivamento de um *registration statement* junto à SEC, porém estas estruturas se revelaram inviáveis.

Não obstante a existência dos referidos obstáculos à conclusão da Incorporação de Ações, que retardam a migração ao Novo Mercado, as administrações da Companhia e da TmarPart continuam comprometidas em buscar os objetivos da Operação de efetivamente migrar as ações atualmente detidas pelos acionistas da Oi para o Novo Mercado, adotar as práticas de governança corporativa previstas nas normas do Novo Mercado e formar uma base acionária dispersa, sem um controlador definido, que reuniria as bases de acionistas da Oi e da PT SGPS.

Por conta disso, a administração da Oi vem avaliando e propôs à TmarPart e aos seus acionistas algumas estruturas transitórias a serem adotadas previamente à migração ao Novo Mercado que permitam, dentre outras, (i) antecipar diversos direitos a que os acionistas da Oi fariam jus quando da migração das ações ao Novo Mercado; (ii) adotar elevados padrões de governança corporativa, incluindo a antecipação da eleição do Conselho de Administração da TmarPart na Oi; (iii) assegurar a dispersão do direito de voto, sem um acionista controlador definido; (iv) extinguir os acordos de acionistas atualmente vigentes aplicáveis à TmarPart e à Oi; e (v) incorporar as sociedades controladoras de modo a simplificar a estrutura de capital da Oi e possibilitar o aproveitamento de sinergias financeiras.

Conforme divulgado na mídia, uma das estruturas transitórias propostas pela administração da Oi consiste em uma proposta de conversão voluntária de ações preferenciais da Oi em ações ordinárias (ou seja, a critério do acionista titular de ações preferenciais), obedecendo-se, na conversão, a relação de troca 0,9211 ação ordinária para cada ação preferencial de emissão da Oi.

Contudo, não se pode assegurar que essa será a estrutura que será proposta, nem quando será confirmada ou submetida aos acionistas da Oi. Adicionalmente, caso qualquer das estruturas transitórias em análise venha a ser aprovada, tal estrutura estará sujeita à obtenção das aprovações regulatórias e societárias aplicáveis.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=211099

Aprovação na Assembleia Geral da PT SGPS da Alienação de Ações da PT Portugal para Altice

Em 22 de janeiro de 2015, a Oi comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, a assembleia geral de acionistas da Portugal Telecom SGPS S.A. ("PT SGPS") aprovou que a Oi aliene a integralidade das ações da PT Portugal SGPS S.A. ("PT Portugal") à Altice Portugal S.A. ("Altice PT"), nos termos e condições do Contrato de Compra e Venda de Ações celebrado entre a Companhia, a Altice PT e a Altice S.A., em 9 de dezembro de 2014. Dessa forma, a condição suspensiva prevista no referido contrato para a sua eficácia foi implementada.

A efetiva alienação das ações da PT Portugal ainda está sujeita à conclusão de atos de reorganização societária com o objetivo de delimitar os negócios que serão alienados e de segregar os investimentos da PT Portugal que não serão alienados, incluindo os investimentos detidos pela PT Portugal na Rio Forte Investments S.A. (os quais



Informações Complementares

são objeto da permuta com a PT SGPS por ações da Oi, ainda sujeita à aprovação pela Comissão de Valores Mobiliários), bem como à obtenção das autorizações concorrenciais e regulatórias necessárias, na forma da lei aplicável.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=207902

Celebração de Contrato de Compra e Venda da PT Portugal para Altice

A Oi, no dia 9 de dezembro de 2014, anunciou ao mercado em geral que, Oi e Altice Portugal S.A. ("Altice PT"), subsidiária integral da Altice S.A. (em conjunto com Altice PT, "Altice") celebraram o contrato de compra e venda da integralidade das ações da PT Portugal SPGS S.A. ("PT Portugal") à Altice PT, envolvendo substancialmente as operações conduzidas pela PT Portugal em Portugal e na Hungria.

Além disso, o fechamento da operação está condicionado, dentre outros, à obtenção das autorizações concorrenciais e regulatórias necessárias, na forma da lei aplicável.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28&id=206744

Deliberações das Assembleias Gerais de Debenturistas (AGDs)

Em 12 de fevereiro de 2015, a Assembleia Geral de Debenturistas ("AGD") da Nona Emissão de Debêntures ratificou a autorização para realização da venda da PT Portugal à Altice, incluindo a efetivação da reorganização societária necessária para implantação da referida venda.

Nesta mesma data, a AGD da Quinta e da Nona Emissão de Debêntures aprovaram: (i) a autorização para realização de reorganização societária, por meio da incorporação de ações de emissão da Companhia pela Telemar Participações S.A. que resulte na elevação do nível de governança da Companhia perante a BM&FBOVESPA; e (ii) a alteração temporária dos "ratios" resultantes da apuração dos "covenants" financeiros de alavancagem máxima a ser apurado pela Companhia, em relação aos quatro trimestres de 2015, decorrente do resultado obtido pela divisão da Dívida Bruta Total da Companhia pelo EBITDA, que deverá ser igual ou inferior a 4,5 vezes, exceto nas hipóteses de antes ou depois da efetiva transferência das ações da PT Portugal à Altice e do pagamento do preço à Companhia que seja necessário considerar as dívidas da PT Portugal e de suas controladas no cálculo da Dívida Bruta Total, que deverá ser igual ou inferior a 6,0 vezes, calculado conforme informações financeiras trimestrais e demonstrações financeiras anuais da Companhia, relativas ao exercício social de 2015.

Para mais informações, por favor, acesse os Fatos Relevantes:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=208859

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=208863

Cancelamento da Política de Remuneração aos Acionistas

Em 29 de janeiro de 2015, a Oi informou que seu Conselho de Administração aprovou o cancelamento da Política de Remuneração aos Acionistas para os Exercícios Sociais de 2013-2016, divulgada por meio de Fato Relevante de 13 de agosto de 2013, ficando, portanto, sujeita apenas às disposições da Lei nº 6.404/76 e do Estatuto Social da Companhia.



Informações Complementares

Para mais informações, por favor, acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=208063

Efetivação do Diretor Presidente da Oi S.A.

No dia 21 de janeiro de 2015, a Oi publicou um Fato Relevante anunciando que o Conselho de Administração da Companhia confirmou, a efetivação do Sr. Bayard De Paoli Gontijo para ocupar o cargo de Diretor Presidente da Companhia, acumulando as funções atuais de Diretor de Finanças e de Relações com Investidores.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=207852

Conclusão da Transferência de Sociedade Detentora de 1.641 Torres de Telefonia Móvel

Oi S.A. ("Oi" ou "Companhia") em conformidade com o Fato Relevante divulgado pela Companhia em 25 de junho de 2014, informou a seus acionistas e ao mercado em geral que concluiu, no dia 1 de dezembro de 2014, por meio de suas controladas Telemar Norte Leste S.A. ("Telemar") e BRT Serviços de Internet S.A. ("BRTSI", e em conjunto com a Telemar, "Vendedoras"), a transferência para a SBA Torres Brasil, Limitada ("Compradora") de ações representativas de 100% do capital social de sociedade por elas controlada, detentora de 1.641 torres de telecomunicações originárias das operações de telefonia móvel ("Transação"), em contrapartida ao recebimento do valor total de R\$ 1.172.493.238,00.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=206496

Divulgação de projeção de EBITDA para 2015

Em 6 de janeiro de 2015, a Oi divulgou a projeção (*guidance*) de EBITDA que a Companhia espera que suas operações no Brasil alcancem em 2015, baseada em premissas que a Oi entende serem razoáveis, as quais estão sujeitas a diversos fatores, muitos dos quais não estão nem estarão sob o controle da Companhia:

Parâmetro	2015
EBITDA de rotina* das operações no Brasil (em R\$ bilhões)	Intervalo entre 7,0 e 7,4

* EBITDA de rotina exclui ganhos e perdas pontuais que não são possíveis de prever, como por exemplo a venda de ativos.

Foram utilizadas as premissas macroeconômicas abaixo indicadas para a elaboração do *guidance* acima:

- PIB do Brasil: 0,55% em 2015
- Taxa de inflação (IPCA): 6,5% em 2015

É importante ressaltar que a projeção ora apresentada não se aplica ao EBITDA esperado pela Oi para o ano de 2015 de forma consolidada. Conforme anunciado nos Fatos Relevantes de 08 e 09 de dezembro de 2014, a Oi celebrou contrato definitivo para a venda dos seus ativos operacionais em Portugal e na Hungria. A referida venda está sujeita a diversas condições, e a Oi não pode fornecer projeções relativas ao momento do fechamento dessa transação, ou à própria ocorrência do fechamento. Como consequência, a Oi não tem condições de fornecer projeções relativas ao EBITDA que se espera que suas operações em Portugal e Hungria alcancem em 2015 ou ao EBITDA que a Oi deve alcançar em 2015 de forma consolidada.



Informações Complementares

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=207382

Indicação para o Conselho de Administração da CorpCo

No dia 28 de novembro de 2014, a Oi informou que tomaram conhecimento de nota divulgada pela Andrade Gutierrez, com as informações abaixo transcritas:

“Em linha com o modelo que sempre defendeu, de independência da Governança da nova empresa, a AG tomou a decisão de pedir a especialistas do mercado internacional a indicação de um profissional com inquestionáveis atributos para fazer parte, como Conselheiro, do futuro Conselho de Administração da CORPCO.

Desta forma, após ser convidada e aceite, Robin Bienenstock irá assumir esta honrosa posição. Especialista do setor de telecomunicações, Robin Bienenstock, que tem dupla nacionalidade (inglesa e canadense), é formada em Política, Filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, tem mestrado em Economia pela Universidade Bocconi, de Milão, e mestrado em Relações Internacionais pela Universidade de Toronto.

Atualmente, Bienenstock é sócia da consultoria Gladwyne Partners, que assessora o Fundo de Investimentos Marlin Sams. Antes de se associar à Gladwyne Partners, Robin foi analista sênior de pesquisas da Sanford C. Bernstein por sete anos, onde coordenou as equipes europeia e latino-americana de telecomunicações.

Robin, que já liderou os rankings da Extel e Institutional Investor como melhor Analista Europeia de Telecomunicações, também foi uma das principais associadas da Mckinsey & Co nos setores de telecomunicações, varejo e clientes financeiros. Robin iniciou sua carreira no fundo de investimentos SG Warburg e mais tarde trabalhou para a administração da Mostar União Européia durante a guerra da Bósnia-Herzegovina, onde montou um fundo de empréstimo rotativo para pequenas e médias empresas."

Para mais informações, por favor, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=206473

Grupamento de Ações

No dia 18 de novembro de 2014, a Oi anunciou que na Assembleia Geral Extraordinária da Oi S.A. realizada neste dia, foi aprovado o grupamento da totalidade das ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia.

Para mais informações, por favor, acesse:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=206058

Reorganização societária do Grupo Oi Internet

Em 2 de fevereiro de 2015, dando continuidade ao processo de reorganização societária e patrimonial das sociedades controladas, direta ou indiretamente, pela Oi, foram realizadas Assembleias Gerais Extraordinárias para deliberação sobre incorporações das seguintes empresas pela Oi Internet:

- Incorporação da BrT Serviços de Internet S.A. ("BrTI") com a extinção da mesma; e
- Incorporação da Telemar Internet Ltda ("TBS"), sendo a mesma extinta.



Informações Complementares

A unificação das operações da BrTI e da TBS na Oi Internet S.A, mediante a consolidação das atividades desenvolvidas por estas companhias trará consideráveis benefícios de ordem administrativa e econômica, com a redução de custos e geração de ganhos de sinergia.

Ativos não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for altamente provável. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda. Qualquer perda por redução ao valor recuperável sobre um grupo de ativos mantidos para venda é inicialmente alocada ao ágio, e, então, para os ativos e passivos remanescentes em base pro rata.

Uma vez classificados como mantidos para venda, ativos intangíveis e imobilizado não são mais amortizados ou depreciados, e qualquer investimento mensurado pelo método da equivalência patrimonial não é mais sujeito à aplicação do método.

Operação descontinuada é um componente ou uma unidade de negócio que compreende operações e fluxos de caixa que podem ser claramente distinguidos operacionalmente do restante da Companhia. A classificação de operação descontinuada ocorre mediante a alienação, ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda.



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	PT SGPS	Em circulação
Ordinárias	286.155.319	8.425.068	29.054.978	20.222.585	104.580.393	123.872.295
Preferenciais	572.316.691	7.280.806	1.828.991	67.728.758	172.025.273	323.452.863
Total	858.472.010	15.705.874	30.883.969	87.951.343	276.605.666	447.325.158

Obs: (1) Posição acionária em 31 de dezembro de 2014.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Sexta, 27 de março de 2015
11h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 14h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971
Senha: Oi
Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até 02/04/2015
Senha: 60731275

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Sexta, 27 de março de 2015
09h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 12h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: 1-877-879-1183 (EUA)
1-412-902-6703 (outros países)
Senha: Oi
Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até 07/04/2015
Senha: 10060254

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de dezembro de 2014 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em 5 de maio de 2014, a Oi S.A. ("Oi") comprou a PT Portugal e desde então tem consolidado todos seus resultados, ativos e passivos. Após a celebração do Contrato de Compra e Venda entre a Oi e a Altice S.A. para a venda dos negócios portugueses e a decisão do conselho com relação à venda dos outros ativos internacionais da PT Portugal (África e Timor), os negócios portugueses e internacionais da PT Portugal estão sendo apresentados nas demonstrações financeiras de dezembro de 2014 como operações descontinuadas (tratamento contábil obrigatório de acordo com as regras do IFRS para os negócios até a efetivação da venda).

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014: (1) consolidam todos os resultados das operações brasileiras em 2014 e dos negócios na África e no Timor a partir de 5 de maio. A Companhia entende que não tem influência significativa sobre a Unitel após 5 de maio e, de acordo com as regras contábeis, avaliou esse investimento pelo valor justo; (2) incluem os resultados dos negócios portugueses apresentados em uma única linha da Demonstração de Resultados, "Operações Descontinuadas", a partir de 5 de maio. O balanço consolidado em 31 de dezembro de 2014 inclui os ativos e passivos da PT Portugal apresentados sob a mesma denominação.

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, preparamos informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro

55 (21) 3131-1629

cristiano.grangeiro@oi.net.br